



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: EXAME

Data: 12/06/2012

Link: <http://exame.abril.com.br/economia/meio-ambiente-e-energia/noticias/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Alteração no transporte pode reduzir gás do efeito estufa

Alteração no transporte pode reduzir gás do efeito estufa

Pesquisa mostra que a utilização de uma malha ferroviária ou hidroviária pode reduzir a emissão de gases em 6,6 milhões de toneladas



Açúcar e etanol necessitarão de malha de transporte mais equilibrada e limpa

São Paulo - A utilização dos modais ferroviário e hidroviário no **transporte** de açúcar e etanol no Brasil pode levar, em três anos, à emissão de menos 6,6 milhões de toneladas de gás carbônico (CO₂), um dos Gases do Efeito Estufa (GEE).

A estimativa faz parte de pesquisa da economista Maria Andrade Pinheiro, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba. Atualmente, a maioria dos trajetos utiliza o modal rodoviário, segundo maior consumidor de energia e responsável por 58% das cargas transportadas no País.

A pesquisadora estimou os benefícios da redução das emissões de gases de efeito estufa a partir da mudança da matriz de transporte nacional, implicando assim uma utilização mais eficiente, tanto em termos energéticos como em termos econômicos, dos modais de transporte no setor sucroenergético (produção de açúcar e etanol).

O estudo avaliou o sistema atual de transporte, identificando os principais corredores rodoviários, ferroviários e hidroviários utilizados para o transporte dos produtos dos complexos sucroenergético e

identificou as configurações que reduzam as emissões de gases de efeito estufa por tonelada transportada.

Segundo a pesquisa, orientada pelo professor José Vicente Caixeta Filho, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), tanto o açúcar como o etanol possuem uma enorme demanda potencial, que necessitará de uma malha de transporte mais equilibrada e limpa, pois a não ampliação das vias de escoamento pode gerar problemas não só financeiros como também impactos perversos ao meio ambiente. O trabalho foi apresentado no Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada da Esalq.

Maria afirma que a expansão da malha ferroviária e hidroviária para o caso do açúcar e da dutoviária no caso do etanol, propicia uma redução das emissões de CO₂ a cada tonelada de carga transportada, bem como a diminuição do custo de transporte envolvido no seu escoamento.